
///

**UMA HISTÓRIA
DO DESPORTO
EM LOUSADA**

///

© **Texto** Luís Ângelo Fernandes

Colaboração Carlos Mota e Miguel Ângelo

Design e paginação Fedra Santos

Revisão de texto Cláudia Costa

© **Propriedade e edição** Câmara Municipal de Lousada

Direção editorial Manuel Nunes

Impressão Norprint – Artes Gráficas

1.ª Edição Novembro de 2015

Tiragem 2000 exemplares

ISBN 978-972-8787-15-8

Depósito Legal ???

Câmara Municipal de Lousada

Praça Francisco Sá Carneiro

4620-695 Lousada

T +351 255 820 500

cm-lousada@cm-lousada.pt

www.cm-lousada.pt

Fotografia da capa:

Passagem da Volta a Portugal, em 1974.

Fonte: coleção particular de Rodrigo Elísio Fernandes.

Reservados todos os direitos.

Esta publicação não pode ser reproduzida, nem transmitida, no todo ou em partes, por qualquer processo eletrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização escrita da Câmara Municipal de Lousada.

Este livro respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Este livro foi impresso com tintas de base vegetal, livres de solventes e biodegradáveis, em papel proveniente de florestas com gestão responsável e sustentada.

///

UMA HISTÓRIA DO DESPORTO EM LOUSADA

///

Texto de LUÍS ÂNGELO FERNANDES

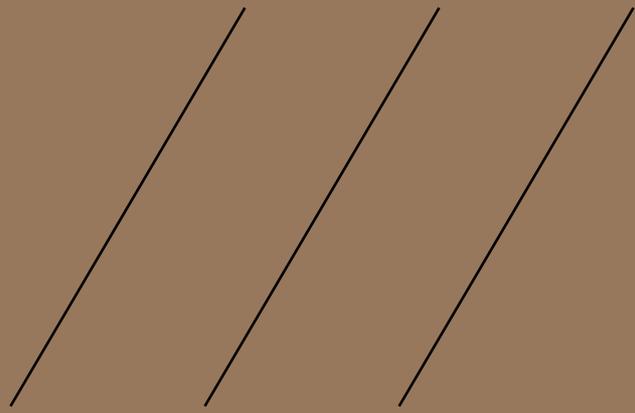


SIGLAS E ABREVIATURAS

AA – Associação de Atletismo
AB – Associação de Basquetebol
AC – Associação de Ciclismo
ACD – Associação Cultural e Desportiva
ACRD – Associação Cultural, Recreativa e Desportiva
AD – Associação Desportiva
ADC – Associação Desportiva e Cultural
ADR – Associação Desportiva e Recreativa
ADRAP – Associação Desportiva e Recreativa Amigos da Paródia
ADRC – Associação Desportiva, Recreativa e Cultural
AF – Associação de Futebol
AFAL – Associação de Futebol Amador de Lousada
AN – Associação de Natação
AP – Associação de Patinagem
AR – Associação Recreativa
ARC – Associação Recreativa e Cultural
ARD – Associação Recreativa e Desportiva
Arq. – Arquivo
ASRC – Associação Social, Recreativa e Cultural
ASS – Associação de Solidariedade Social
AT – Associação de Ténis
ATM – Associação de Ténis de Mesa
CAL – Clube Automóvel de Lousada
CCD – Centro Cultural e Desportivo
CCR – Centro Cultural e Recreativo
CCRD – Centro Cultural, Recreativo e Desportivo
CR – Centro Recreativo
CRACS – Coletividade Recreativa e de Ação Cultural de Sousela
CSDC – Centro Social, Desportivo e Cultural
CTML – Clube de Ténis de Mesa de Lousada
FC – Futebol Clube
GACER – Grupo Associativo de Cultura e Estudos Recreativos
GD – Grupo Desportivo
GP – Grande Prémio
GRDC – Grupo Recreativo, Desportivo e Cultural
INATEL – Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres
Inf. – Informação
JD – Juventude Desportiva
JDR – Juventude Desportiva e Recreativa
LAC – Lousada Académico Clube
Lousada TA – Lousada Ténis Atlântico
NAL – Núcleo de Atletismo de Lousada
SC – Sport Clube
TVS – Terras do Vale do Sousa
UCR – União Cultural e Recreativa
UD – União Desportiva
UFC – União Futebol Clube

ÍNDICE

7	Nota Prévia	243	Basquetebol
9	Prefácio	249	Andebol
10 APRESENTAÇÃO		253	Voleibol
13	Uma História do Desporto em Lousada	257	Bilhar
24	Desporto Escolar e Juventude	261	Râguebi
		265	Boccia
		269	Desporto Adaptado
27 MODALIDADES		273 FREGUESIAS	
29	Futebol	274	Alvarenga
38	Lousada FC	275	Aveleda
44	AD Lousada	277	Barrosas (Santo Estêvão)
60	Aparecidense FC / Aparecida FC	279	Boim
70	FC Lagoense / UD Tapada / UD Lagoas	281	Caíde de Rei
82	Caíde de Rei	283	Casais
88	Futebol Feminino	286	Cernadelo
93	Futsal	287	Covas
99	Hóquei em Campo	289	Cristelos
109	Hóquei de Sala	292	Figueiras
115	Desportos Motorizados	295	Lodares
116	Automobilismo	297	Lousada (Santa Margarida)
132	Motociclismo	298	Lousada (São Miguel)
140	Motocrosse	300	Lustosa
145	Atletismo	303	Macieira
155	Ciclismo	305	Meinedo
169	BTT	311	Nespereira
173	Columbofilia	315	Nevogilde
181	Tiro	318	Nogueira
191	Pesca Desportiva	321	Ordem
195	Desportos Equestres	323	Pias
205	Hóquei em Patins	325	Silvares
209	Patinagem Artística	326	Sousela
213	Natação	328	Torno
219	Polo Aquático	330	Vilar do Torno e Alentém
223	Ténis		
227	Ténis de Mesa	332	Associações Desportivas
233	Artes Marciais		
234	Karaté	336	Fontes e Bibliografia
238	Kung Fu		
240	Kickboxing		



Quando declaramos 2015 “Ano Municipal do Desporto”, procurámos acentuar a importância do fenómeno desportivo no desenvolvimento do concelho. Foi, pois, uma forma de consagrar o conjunto de dinâmicas que, por intermédio de clubes, autarquia e organismos públicos, tem assegurado uma oferta regular e sistemática, contribuindo para o desenvolvimento físico, psicomotor e social de muitos jovens e para a promoção da qualidade de vida da população.

A proclamação enquadra também importantes conquistas, quer a nível de novos equipamentos e projetos de intervenção, quer na realização de provas – de que o Rally de Portugal foi a mais representativa –, quer, ainda, em programas valorativos, qualificação dos diferentes agentes e promoção das modalidades.

A edição de um livro sobre a história do desporto no concelho vem, assim, completar o arco temporal, lançando um olhar retrospectivo, que, sobretudo, permite contextualizar e compreender uma realidade

de que, ao longo dos anos, conheceu uma evolução notável. Resgatando percursos e memórias, a obra reconstitui uma trajetória intensa, que marca o ritmo da determinação e inconformismo de tantos Lousadenses, sem os quais seria impossível a atual dimensão desportiva.

Trata-se, pois, de um documento precioso, fundamentado numa investigação rigorosa e exaustiva, fruto de um trabalho árduo e persistente – e tanto mais meritório por ter sido realizado num período de tempo extraordinariamente curto, proeza apenas possível, também, devido à indómita capacidade do autor pelo estudo da História local e ao seu genuíno apego bairrista.

Felicito, pois, o Prof. Luís Ângelo Fernandes pela brilhante obra que nos legou, um testemunho esclarecido para homenagearmos os construtores do nosso edifício desportivo. ///

PEDRO MACHADO

Presidente da Câmara Municipal de Lousada

PREFÁCIO

A cultura, a história e a memória do desporto constituem pedras basulares do Olimpismo, cujo estudo e divulgação se revelam da maior importância para o Movimento Olímpico, uma vez que testemunham o legado de princípios e valores universais, bem como o inestimável contributo em diversas dimensões do desenvolvimento humano e social.

Nesta medida, radica no labor do associativismo desportivo local e no apoio empenhado das autarquias locais ao seu desenvolvimento um acervo incomensurável da centralidade do desporto na vida das comunidades, que se encontra por recensear, estudar e publicar.

Mais do que a preservação da memória e afirmação do valor social do desporto e do Olimpismo, está em causa compreender o contributo indispensável de dois dos mais importantes pilares do desporto nacional.

O Comité Olímpico de Portugal, atentas as suas particulares atribuições nestes domínios, saúda, por isso, a iniciativa da Câmara Municipal de Lousada em recuperar e divulgar este relevante património, exortando outros a seguirem semelhante exemplo sobre o papel determinante das políticas desportivas e associativas locais para projetar o desporto para

um lugar condigno, com o contributo que presta na promoção do bem comum. Da educação à cultura, passando pela inclusão social, a saúde pública, o emprego ou a economia.

A riqueza histórica reportada nesta obra não seria possível sem o esforço, dedicação e empenho – inúmeras vezes voluntário e gracioso – de agentes desportivos, técnicos, funcionários e colaboradores, a quem o desporto português muito deve e o país nem sempre rendeu a devida homenagem. São eles os verdadeiros protagonistas desta memória de que o Município de Lousada se deve orgulhar.

Felicito o autor pelo trabalho de investigação profundo, apurado sentido crítico e aturado labor na recolha de dados e consulta de fontes, seguro da satisfação partilhada pelo resultado alcançado e agora tornado público para a posteridade.

Projetar o futuro exige conhecer o passado e respeitar a memória. Com este livro cumpre-se um passo importante neste percurso e abrem-se perspectivas para consolidar Lousada como uma referência no país em matéria de desporto local, como se comprova pelo sucesso do Ano Municipal do Desporto, a cujo programa o Comité Olímpico de Portugal teve o grato prazer de se associar. ///

JOSÉ MANUEL CONSTANTINO

Presidente do Comité Olímpico de Portugal

APRESENTAÇÃO

A proclamação do Ano Municipal do Desporto constituiu uma oportunidade para proceder a uma narrativa histórica do desporto contemporâneo no concelho de Lousada, de modo a compreendermos a origem e evolução das modalidades aqui praticadas, dos atores mais em evidência, dos percursos de cada comunidade, dos principais êxitos, peripécias e vicissitudes.

Neste olhar, entre múltiplos outros olhares possíveis, cruzam-se, também, a genealogia de recintos desportivos, transformações do território e da paisagem, espaços de sociabilidade, apropriações pelo Estado, exaltações festivas, posicionamentos ideológicos e processos de estratificação social. Aliás, “o desporto é um fenómeno humano tão ligado à origem, às estruturas e ao funcionamento da sociedade que nós poderemos afirmar que é possível analisar qualquer sociedade através dos desportos que ela pratica” (Costa, 1992: 101).

Entendemos estruturar a presente obra em três partes fundamentais. Após um enquadramento genérico, em que, simultaneamente, apresentamos reflexões circunstanciais acerca da expansão do nosso edifício desportivo, avançamos para o primeiro capítulo, dedicado às modalidades. O destaque concedido ao Futebol moldou-se à popularidade, desde cedo partilhada por elementos de diferentes grupos sociais, incorporada numa narrativa desportiva predominante e “instituída como presença permanente em inúmeros espaços de interação quotidiana” (Neves e Domingos, 2011b: 27). Esta afirmação traduziu-se numa rede de clubes, associações, equipamentos, competições e praticantes muito numerosa, permanente e distintiva. Ao Lousada FC/AD Lousada, Aparecidense FC/Aparecida FC (Torno) e ao FC Lagoense/UD Tapada/UD Lagoas (Nevogilde), protagonistas de um contínuo trajeto histórico que remonta ao incremento da modalidade no nosso território, conferindo-lhe práticas e consumos de apreciável dimensão, acrescentamos o Caíde de Rei SC, devido à sua ancoragem histórica, reforçada pela pre-

sença permanente, desde a sua criação oficial, nas competições oficiais da AF Porto.

O Hóquei em Campo e os Desportos Motorizados merecem, igualmente, tratamento privilegiado, pelo impacte na vida local, capacidade mobilizadora, êxitos competitivos e projeção nacional e internacional (e mediática, no caso do Automobilismo), perante os quais os lousadenses facilmente se reconhecem.

O Ciclismo, o Atletismo e a Columbofilia conquistaram, também, um espaço marcante na obra: para além da profunda popularidade que sempre despertaram, apresentam, no primeiro caso, o mais antigo registo desportivo conhecido e presença constante na vida concelhia, acionando muitos mecanismos de memória e inúmeros momentos de celebração, que as passagens da Volta a Portugal e as corridas na Festa Grande ajudaram a consolidar. No caso do Atletismo, o surto verificado nos finais dos anos de 1970 e durante parte da década seguinte, associado ao processo de democratização e massificação da prática desportiva, representou uma pujança invulgar em muitas freguesias e um dos mais notáveis fenómenos de mobilização desportiva aqui verificados. A Columbofilia, que instituiu a primeira entidade federada no concelho, registou também um percurso linear, a que poderemos acrescentar o Tiro, igualmente com uma prevalência constante.

No segundo capítulo, procurou-se reconstituir a história desportiva de cada freguesia – entendida como divisão territorial anterior à recente reforma administrativa, por continuar vincadamente a subsistir a marca identitária anterior – e vincular o contributo das coletividades locais nesse processo.

Finalmente, é elaborada uma ficha de identidade de cada associação, agrupada por ordem alfabética de freguesia.

Os elementos recolhidos – organizados em perspectiva diacrónica, num intuito facilitador da compreensão das evoluções verificadas – tiveram como base principal os periódicos locais – sobretudo o *Jornal de Lousada* e o *TVS* – e a auscultação

de dirigentes associativos e outros informadores potencialmente bem posicionados, a fim de serem cruzadas e clarificadas informações, obtidos dados adicionais e construída uma narrativa rigorosa e coerente, pelo que as entrevistas realizadas não obedeceram a nenhuma formatação comum.

Se o conjunto de fontes consultadas, embora muito significativo, está, mesmo assim, distante de esgotar os objetos de investigação, surge, no entanto, como um observatório muito representativo, contributo fundamental e uma primeira incursão para a análise de uma área praticamente por estudar. Na verdade, “tanto práticas como consumos desportivos têm estado por regra ausentes da agenda da investigação de historiadores, sociólogos, antropólogos e outros pares”(Neves e Domingos, 2011b: 14). Apesar da importância crescente no quotidiano do concelho e das dinâmicas surgidas pela formação de clubes, associações, práticas e consumos individuais e coletivos que remontam ao início do século XX, nunca o desporto mereceu, de forma global e integrada, um estudo aprofundado. Aliás, nesse aspeto, também no país, o desporto tem ficado à porta dos departamentos de ciências sociais.

Importa, ainda, sublinhar o tempo diminuto – cerca de nove meses, entre finais de setembro de 2014 e 30 de junho de 2015, data limite da investigação – para a realização de um trabalho desta dimensão, argumento que, não podendo apresentar-se como desculpabilizador de equívocos e lacunas – também surgidas à medida que a investigação ia suscitando novos aspetos merecedores de análise –, deve, no entanto, ser tomado em linha de conta na apreciação global da obra, assim como constrangimentos materiais e humanos e ausência de suportes documentais alternativos e de acesso facilitado, nomeadamente no espaço virtual.

Mesmo assim – ou precisamente em resultado das limitações apresentadas –, poderemos estabelecer pontos de partida para investigações futuras. Desde logo, a inventariação de arquivos, praticamente ausentes na maioria das associações, ou cujo acervo se encontra desorganizado, disperso ou em acelerado estado de degradação, não obstante o esforço de preservação verificado em algumas delas. Será importante, também, estudar e relacio-

nar a documentação existente em organismos federativos, estatais e autárquicos, de modo a ambientarmos a produção de estudos qualitativamente de maior envergadura. Poderemos, também, apontar o aprofundamento e análise da reconstituição do percurso histórico das coletividades, cuja pesquisa as abundantes referências bibliográficas aqui publicadas ajudarão, seguramente, a simplificar. Além disso, sobra, também, espaço para o estudo sobre as práticas físicas e desportivas, no quadro da cultura do corpo – “hoje parte das preocupações quotidianas de indivíduos e de grupos, dimensão do modo como imaginam a vida e o seu futuro” (Neves e Domingos, 2011c: 11) –, em ginásios e academias ou em programas individuais e personalizados.

Se esta é *uma* história – e não *a* história – da expansão do desporto moderno em Lousada, fornece, contudo, grelhas de leitura do concelho, permite discutir o nosso passado e o nosso presente, articulados com a história do país e agregando dinâmicas populares, associativas, académicas, culturais e políticas.

Agradeço especialmente ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lousada, Dr. Pedro Machado, e aos Senhores Vereadores da Cultura, Dr. Manuel Nunes, e do Desporto, Dr. António Augusto, pela firme confiança que em nós depositaram, e a todas as pessoas que forneceram documentação, informações ou pistas de investigação – e foi elevado o número daqueles que, tão devotada e confiadamente, nos ajudaram e incentivaram. Agradeço, também, a prestimosa coadjuvação de Carlos Mota e Miguel Ângelo no trabalho de pesquisa e produção de vários textos; à Fedra Santos, pelo brilhante grafismo, e à Cláudia Costa, pela meticulosa revisão. Finalmente, não poderia esquecer a constante solidariedade da minha mulher, Luísa, sem a qual seria impossível concluir um livro, que, em última análise, é, também, uma homenagem àqueles que, especialmente em circunstâncias mais difíceis e ingratas, permitiram assegurar o acesso à prática desportiva a tantos lousadenses e condições para a realização pessoal e orgulho coletivo. ///

